



Revista Imensidão¹

Karla Tavares DUDAS²
Emerson de Castro Firmo da SILVA³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A revista Imensidão é uma publicação que divulga os assuntos ambientais da cidade de Curitiba para os moradores da cidade. Seu objetivo é fomentar o interesse e a participação da população nas questões que dizem respeito ao meio aonde elas vivem. O jornalismo ambiental, ainda muito pouco explorado, pode ser uma maneira de criar esse elo, entre informação e atitudes, assim como o jornalismo de revista que permite uma maior contextualização e aprofundamento dos fatos. A cidade de Curitiba, que é considerada uma referência internacional em sustentabilidade, também possui problemas ambientais comuns em grandes centros urbanos. A informação ambiental precisa de um espaço maior para que se torne efetiva e incite mudanças de atitudes.

Palavras-chave: meio ambiente; jornalismo ambiental; jornalismo científico; Curitiba.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata o cenário ambiental curitibano⁴ por meio da revista *Imensidão*, uma publicação mensal. O intuito é ampliar o espaço na mídia para o jornalismo ambiental e, desta maneira, criar um novo meio de comunicação para expandir a discussão e contextualização dos assuntos ambientais para os leitores.

Curitiba, capital do Estado do Paraná, recebeu o título de “Capital Ecológica” em 1992 durante a Conferência da Terra⁵. A cidade possui em torno de 50 metros quadrados⁶

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso).

² Aluno líder do grupo e graduada em Jornalismo pela UP-PR; email: karla_dudas@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho; Professor do curso de Jornalismo da UP-PR, Curitiba – PR; teoriacastro@yahoo.com.br

⁴ A revista é composta prioritariamente com assuntos relacionados à cidade de Curitiba, contudo, em cada edição há espaço destinado a assuntos de cunho estadual, nacional e mundial.

⁵ Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente que aconteceu no Rio de Janeiro.

⁶ SAKAMOTO, Eliane Harumi. ; HARDT, Carlos; REZENDE, Denis Alcides. **Cidade Ecológica: Políticas de Criação de Áreas Verdes Urbanas**. Paisagens em Debate Revista Digital, v. 4, p. 4, 2006.



de área verde por habitante, sendo que o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, apontou 1.797.408 moradores em 2007. Além disso, a cidade tem dentro de seu território mais de 400 quilômetros quadrados com predominância do bioma⁷ Mata Atlântica (IBGE, 2007).

O título de cidade modelo na área ambiental aconteceu devido ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à adoção de medidas que aliassem desenvolvimento e sustentabilidade⁸. Estas ações surgiram uma vez que Curitiba teve crescimento vertiginoso desde que foi escolhida para ser a capital do Paraná, no ano de 1853 – ano em que o Estado deixava de ser província do Estado de São Paulo.

Considerada uma vila rural no período em que o Brasil ainda era Império⁹, com pouco mais de três mil habitantes, passou a contar com 24 mil habitantes vivendo na cidade no ano da Proclamação da República¹⁰ (GARCEZ, 2006).

O grande número de pessoas que migraram para Curitiba, principalmente após ser escolhida capital do Estado em 1853, fez com que a cidade enfrentasse alguns problemas. Isso porque a ocupação do território aconteceu de maneira desordenada com o assentamento da população em áreas e terrenos sem infra-estrutura, sistemas de transporte e de saúde ineficientes, déficit habitacional, saneamento básico precário, entre outros (MENEZES, 1996).

Os problemas com as cheias do Rio Ivo e Rio Belém, somados à falta de saneamento, fizeram com que, em 1918, Curitiba enfrentasse uma epidemia de febre tifóide. Aproximadamente duas mil pessoas foram acometidas pela doença (GARCEZ, 2006).

A cidade não estava preparada para o crescimento e, dessa maneira, a qualidade de vida dos moradores foi afetada. De acordo com Altair Rosa, isso “agravou e possibilitou os bolsões de pobreza e favelas que ocupam margens de rios, regiões de mananciais e fundos de vale, impermeabilizando o solo dessas áreas” (ROSA, 2007, p.82).

⁷ Em ecologia chama-se de bioma a uma comunidade biológica, ou seja, fauna e flora e suas interações entre si e com o ambiente físico: solo, água e ar. (TODA BIOLOGIA. Disponível em: <http://www.todabiologia.com/ecologia/biomas.htm> >> Acesso em 15/03/09).

⁸ Conceito proposto durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em 1972, em Estocolmo. “Sustentável” deve aliar crescimento econômico e preservação dos recursos naturais. (ABREU, 2006, p.28)

⁹ Período entre os anos de 1822 e 1889.

¹⁰ A proclamação aconteceu no ano de 1889.



Com o objetivo de implantar critérios para a urbanização de Curitiba, em 1943, teve início o Plano Agache¹¹. A estratégia de organização surgiu em vista dos problemas com as constantes enchentes nas regiões mais baixas do centro urbano. O Plano criou diretrizes para ordenar o crescimento físico, urbano e espacial da cidade, além de organizar as funções urbanas, e estabelecer a reserva de áreas para a expansão do local. Porém, as metas foram reestruturadas em 1960, em decorrência de a capital ter atingido o número de 600 mil moradores (IPPUC, 2009).

Com a reformulação do plano de urbanização, Curitiba firmou-se como um centro de referência em se tratando de assuntos ambientais. Em 1970, a área verde por habitante era de 0,5 metros quadrado, número que aumentou cem vezes no prazo de 20 anos (RABINOVICTH, 2007).

As medidas adotadas por Curitiba se tornaram referência em todo mundo. Em 2008, a revista *Seleções da Reader's Digest*¹² divulgou uma lista das cidades mais 'verdes' do mundo. Ao todo foram 74 cidades mencionadas, sendo a primeira, Paris e a última Pequim. Curitiba, além de ficar em 54º lugar, foi a única cidade brasileira citada (SAD, 2008).

Ações para reduzir o volume de lixo gerado, como os programas de recolhimento de lixo reciclável e de óleo de cozinha, também contribuíram para o reforço da imagem de Curitiba Ambiental. Todavia, a cidade continua enfrentando problemas na área ambiental, assim como qualquer outro grande centro. O aterro sanitário da Caximba, criado em 1989, recebe em média 2,4 mil toneladas de lixo por dia, e sua capacidade limite chegou ao fim no ano de 2008.

Alguns pontos da cidade ainda são constantemente atingidos pelas enchentes. As cheias dos rios acontecem pelo volume de lixo que entope os bueiros e principalmente pela falta de ligações de esgoto. Segundo a Sanepar¹³, cerca de 31% das residências de Curitiba não possuem tratamento da rede (OKUBARU, 2005).

Neste cenário, percebem-se duas vertentes: por um lado uma cidade considerada modelo, e por outro, um local que ainda enfrenta sérios problemas ambientais agravados

¹¹ Nome dado em homenagem ao arquiteto francês, Alfred Agache, responsável pelo desenvolvimento do projeto. (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, IPPUC. Disponível em: http://www.ippuc.org.br/pensando_a_cidade/index_hist_planoagache.htm >> Acesso em 14/03/2009.).

¹² Criada nos Estados Unidos, em 1922. Hoje é publicada em 60 países e no Brasil circula há 65 anos. (SELEÇÕES, 2009. Disponível em: http://www.selecoes.com.br/aempresa_quem_somos.asp >> Acesso em 20/03/2009).

¹³ Companhia de Saneamento Ambiental do Paraná.



pela desigualdade social. O jornalismo, dessa maneira, pode auxiliar nos debates que envolvem as diferenças sociais de um determinado lugar, ainda mais se tratando de questões ambientais.

2 JUSTIFICATIVA

O jornalista Vilmar Berna acredita que no caso do jornalismo ambiental, o exercício da profissão pode funcionar como um meio questionador e forte o suficiente para mobilizar a sociedade, ao afirmar que: “a democratização da informação ambiental é fundamental para o exercício pleno da cidadania crítica e participativa” (BERNA, 2008, p.90).

Entretanto, ao se analisar o que já é produzido, em termos de informação ambiental na cidade de Curitiba, descobriu-se a falta de um canal mais efetivo. O portal ambiental Eco Terra Brasil¹⁴, da cidade de Curitiba, disponibiliza artigos científicos e matérias jornalísticas, assim como um cadastro *online* nos principais veículos de comunicação especializados em meio ambiente (ECOTERRABRASIL, 2009).

No endereço constam treze¹⁵ revistas ambientais. Contudo, nenhuma é produzida em Curitiba ou em cidades do Paraná.

Já no endereço eletrônico Ambiente Brasil - portal nacional - que também faz o trabalho de divulgação de notícias ambientais, são no total vinte e uma revistas e apenas uma é produzida em Curitiba: a ‘Natureza e Conservação’, pela fundação O Boticário.

Além da ‘Natureza e Conservação’¹⁶, são produzidas em Curitiba outras três revistas que abordam a temática ambiental: Geração Sustentável, de periodicidade bimestral e circulação nacional, que discorre sobre temas relacionados à economia sustentável e sua distribuição é feita em empresas. A terceira é a ‘Sem Fronteiras’, publicação do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. Esta divulga pesquisas e trabalhos científicos, e frequentemente aborda questões ambientais.

¹⁴ O portal surgiu com o objetivo de “informar, difundir e fomentar a construção do conhecimento sócio-ambiental”(ECOTERRABRASIL, 2009. Disponível em: <http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=ecoprodutos> >> Acesso em 14/03/2009.

¹⁵ Revista Ecológica; Revista Dimensão; Revista Com Ciência Ambiental; Revista Saneamento Ambiental; Revista SolBrasildaSol; Horizonte Geográfico; Aventura e Ação; Revista Meio Ambiente Industrial; Bio-3; Gestão Costeira Integrada; Terra da Gente; Eco21; Ideia Socioambiental.

¹⁶ Revista de publicação bilíngue, de circulação nacional e em mais 30 países.

A última revista que se tem registro, é a ‘Bem Público’. A publicação é mensal e de circulação nacional e tem como missão a busca de um “desenvolvimento econômico sustentável do ponto de vista pessoal, intelectual, filosófico, ambiental e social. Ela divulga projetos, idéias, conceitos, programas, planos, resultados, ações, trabalhos e soluções voltados à prática da cidadania ativa”. (BEM PÚBLICO, 2009).

Apesar destas quatro publicações serem produzidas em Curitiba, as pautas tratam de assuntos ambientais estaduais e nacionais ou ainda de assuntos específicos dependendo do público-alvo. Portanto, nota-se a carência de material produzido por um veículo especializado, que aborde prioritariamente a cidade de Curitiba a partir de uma visão sócio-ambiental.

A falta de material mais completo sobre a questão ambiental pode ser notada inclusive nos periódicos diários da capital. O espaço destinado às publicações sobre meio ambiente em Curitiba limitam-se a materiais disponibilizados por assessorias de imprensa – releases – e assuntos que apresentam um panorama mundial sobre o meio ambiente. A própria imagem de “capital ecológica”, conquistada por Curitiba, pode ter sido fruto não apenas dos governantes, mas em grande parte da mídia, como aponta Luiz Galdino Menezes:

Essa imagem de “cidade diferente”, disseminada internacionalmente, também foi reproduzida internamente. Por intermédio de reportagens e ensaios de caráter opinativo, periódicos nacionais de diversos níveis preocupam-se em explicar as razões “dessa diferença”. Negligenciando ou considerando superficialmente os fatores culturais, políticos e socioeconômicos que determinaram seu desenvolvimento urbano, esses ensaios e reportagens tendem a considerar o atual estágio de equacionamento do binômio desenvolvimento urbano/meio ambiente alcançado por Curitiba como resultante tanto da suposta ausência, em seu território, dos graves problemas socioambientais que as demais metrópoles brasileiras enfrentam, como o do sucesso de um planejamento racional e tecnicamente perfeito, não verificado nessas demais metrópoles (MENEZES, 1996, p. 18).

Ainda sobre o papel da mídia na criação de Curitiba como capital ecológica, o autor Souza-Lima afirma que os veículos jornalísticos podem ser um dos meios para “a construção do imaginário ecológico de Curitiba”. Souza-Lima trabalha com o conceito de comunicação feita para as massas, o que cria na consciência da população uma falsa sensação de participação nas ações que colaboram ou prejudicam o meio ambiente. Segundo ele:

Não se trata de uma “consciência ecológica”, mas, muito pelo contrário, de uma consciência às avessas, de ausência de qualquer nível de consciência, desde que se considere o comportamento de massa com símbolo de um “vazio” no que concerne à crítica. Levando adiante esse raciocínio, “a consciência ecológica” de Curitiba, por ser um produto de consumo, está longe de se tornar fator concreto de conscientização acerca das questões socioambientais (SOUZA –LIMA, 2006, p.62).

Theodor Adorno (apud Souza-Lima) não acredita que os receptores da mensagem ‘querem’, ‘aceitam’ serem enganados. Para ele, se isto acontecesse não existiria o processo de comunicação. Souza-Lima ao analisar essa afirmação acredita que “o problema que salta aos olhos é que a população, em sua ‘interação’ com os meios de comunicação, tende a se tornar indefesa, desarmada, diante de ‘ensinamentos’ cada vez mais estimuladores de práticas conformistas, consumistas e predatórias perante os ecossistemas biofísicos e socioculturais”. (SOUZA-LIMA. 2006, p.68).

Berna afirma que esse distanciamento entre o discurso e a prática pode ser motivado pela falta de qualidade nas matérias jornalísticas:

Informações ambientais deficientes, mentirosas ou incompletas podem levar à desmobilização da cidadania. A democratização da informação ambiental é fundamental para o exercício pleno da cidadania crítica e participativa, pois quando as pessoas, o povo, ou as organizações não dispõem de informação de qualidade, fica comprometida a capacidade de fazer escolhas entre as diferentes alternativas e caminhos (BERNA, 2008. p.89-90)

A partir dessa constatação, percebe-se que há espaço insuficiente para a divulgação de assuntos ambientais de uma maneira mais ampla e que existe uma lacuna na comunicação, mais especificamente nos veículos jornalísticos que na sua maioria já possui um espaço destinado aos assuntos ambientais.

Mathew Shirts, jornalista norte-americano e redator-chefe da revista National Geographic Brasil, acredita que a maneira com que os jornalistas abordam assuntos relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade ainda não é de compreensão de todos, pois “é um tema complexo para o leitor. Pode ser chato porque tende a lidar com limites. ‘Não faça isso, não faça aquilo’. O desafio é tornar o assunto menos opressivo” (LOPES, 2008, p.16) .

A partir disso, o que é possível fazer para melhorar essa condição fazendo com que



os assuntos ambientais de Curitiba tenham uma divulgação mais aprofundada? O jornalismo ambiental pode ser um meio causador de mobilização social para a reversão dos quadros agravantes que o meio ambiente enfrenta?

3 OBJETIVOS

A revista *Imensidão* prevê fomentar o interesse da população por ações que possam ser tomadas para a conscientização ambiental, e, além disso, instituir um novo veículo jornalístico, com maior abrangência aos assuntos relacionados ao meio ambiente; ampliar o espaço no jornalismo curitibano para uma maior contextualização dos assuntos ambientais da cidade; incentivar a produção de novas pautas; promover ações de conscientização na sociedade; aumentar a discussão sobre a construção de políticas públicas na área ambiental e, acima de tudo, estender a reflexão sobre mudanças de atitudes como forma de garantir a sobrevivência da espécie humana.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que pudesse fundamentar o estudo. Sendo assim, o trabalho aborda a relação do ser humano com o meio ambiente, desde os primórdios da humanidade até o desenvolvimento industrial e o surgimento do movimento ambientalista, além de fazer uma análise sobre o jornalismo ambiental, jornalismo científico e o jornalismo de revista.

Marília Scalzo acredita que as revistas “vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento de assuntos, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores” (SCALZO. 2003, p. 14). A partir disso, o produto proposto neste trabalho, a *Revista Imensidão*, trata, por meio do jornalismo ambiental, de assuntos ligados a esta área dentro do município de Curitiba.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O periódico desenvolvido a partir desse estudo é a Revista *Imensidão*, uma publicação mensal que aborda questões relacionadas ao meio ambiente, onde se procurou dar ênfase aos assuntos da cidade de Curitiba. O primeiro momento da sua concepção foi a definição de seções e pautas que a revista piloto iria conter.



No total, a revista neste primeiro número, ficou composta por nove reportagens – que receberam uma palavra (editorial) para representá-las – e ainda outras dez seções: Resenha, Brevidades, Entrevista, Bicho Verde (Perfil), Ensaio, Opinião, Artigo, Sim x Não, Evolução e o ABC da Imensidão.

A reportagem de capa – Feira do Lixo Rico (p. 28) – em um primeiro esboço do projeto iria ser uma fotorreportagem e não seria a principal. Com a definição mais clara da abordagem e enfoque, ela foi escolhida para estampar a capa. Para a realização da reportagem, uma visita na Central de Abastecimento foi agendada e as entrevistas com os administradores foram marcadas. Foram quase sete horas de entrevistas e visita ao local que possui 510 mil metros quadrados. As fotos para a reportagem foram tiradas no mesmo dia. Ao todo, foram três dias dedicados à matéria.

Vale ressaltar que a maioria das fotos foram tiradas pela autora do trabalho, mas alguns fotojornalistas também foram convidados. Todas as fotos foram creditadas. Apenas as seções onde articulistas foram convidados receberam assinatura, uma vez que todos os outros textos foram concebidos pela autora. Optou-se, portanto em indicar esse fato apenas no DNA (Expediente).

Para essa primeira edição procurou-se inovar na nomenclatura de algumas partes da publicação. Dessa maneira, foram criados nomes ligados a biologia, meio ambiente e os seres vivos para o Expediente, Editorial e Índice. O primeiro, como citado acima, recebeu o nome de DNA, que na ciência diz respeito ao código genético que forma um ser. O ser, no caso representado pela revista *Imensidão*, é resultado do trabalho dos nomes citados no espaço, o seu código genético.

Já o Índice, foi nomeado de Genótipo. Na biologia chama-se genótipo o encadeamento de genes que formam um ser, ou seja, a sequência de matérias e seções que formam a *Imensidão*. Por último, o Editorial foi chamado de Fenótipo, onde os somatários da combinação dos genes formam um ser único que difere dos demais. A *Imensidão*, portanto, através de suas matérias e seções formou uma linha editorial única, ou seja, seu fenótipo. Esse detalhe foi explicado na primeira edição e recebeu destaque na diagramação. O destaque deve permanecer por no mínimo outras quatro edições, depois podendo ficar no DNA.

Outra seção de destaque é a ‘Evolução’ (p.54), que em cada número da revista trará textos no estilo literário fazendo um histórico de determinado local da cidade, para isso analisando o passado, presente e o futuro. Para a estreia, o Passeio Público foi o local escolhido.

A primeira edição da *Imensidão* ficou pronta em quatro semanas, sendo três semanas dedicadas à produção das pautas e a última para a diagramação. A versão final da revista foi concluída com 72 páginas.

O slogan da revista é “Meio ambiente é tudo”, uma vez que como Trigueiro (2005) afirmou, para muitos, meio ambiente ainda se limita a fauna e a flora, muitas vezes distanciando esse tema dos grandes centros urbanos como Curitiba. A *Imensidão* mostra justamente essa diversidade de pautas e abordagens, retrata enfim, que tudo realmente faz parte do meio ambiente.

4.1. Diagramação

No que diz respeito ao design da *Imensidão*, em primeiro lugar foi desenvolvido um projeto gráfico inicial, onde os ícones de identificação foram criados. O objetivo dessas marcas é utilizar o princípio da repetição, proposto pela autora Robin Williams. A autora explica que o elemento que irá se repetir várias vezes no material pode ser “uma fonte em bold (negrito), um fio (linha) grosso, algum sinal de tópico (...) pode ser qualquer item que o leitor reconheça visualmente” (WILLIAMS, 1995, p. 43).

Os principais itens de repetição da revista são: em todas as páginas da esquerda, no canto superior mesmo lado, consta o nome do periódico. Os principais autores explicam que esse canto ajuda a guiar os olhos do leitor por ser considerado *área principal ou primária*. Isso porque o ocidente de leitura acontece da esquerda para direita (HORIE;PEREIRA, 2000). Além disso, a paginação foi centralizada e posicionada na margem de cada página. Mais um elemento ajudou na repetição: o quadro com o nome das editorias ou seções, presentes em todos os textos, com a palavra que os representa em caixa alta para reforçar a informação.

As fontes utilizadas foram: para o texto a Transit 551 Mdbt, que se assemelha as clássicas como a Times New Roman, Garamond e Baskerville. Foi escolhida por possuir serifa¹⁷, e dessa maneira facilitar a leitura. Para os títulos foi usada a Arno Pro, também utilizada para os textos menores e de olho. Já para as fotos e legenda o tipo escolhido foi o Arial. Em alguns casos, deu-se preferência a fontes mais decorativas, como por exemplo, na matéria ‘Gol de Placa’ (p.44), onde foram usadas letras que imitavam um placar eletrônico.

¹⁷ “Pequeno filete de acabamento que se estende nas terminações das hastes dos caracteres” (PEREIRA, 2004, p. 12).

Com relação as cores, a primeira edição da revista utilizou muito o vermelho. Isso pode ser explicado pela matéria de capa, que em sua introdução faz um pequeno relato sobre tomates. Entretanto, cada editoria obedeceu necessariamente a temática e conteúdo textual, ou seja, cada matéria tem a predominância de uma cor, dessa maneira dando mais unidade ao conteúdo. Por exemplo, a matéria “Tesouro embaixo da Terra” (p.54) que faz menção a reserva de água subterrânea do Aquífero Karst, tem todos os seus detalhes em azul, que remete diretamente à água.

Outro elemento que se repete em algumas páginas é o floral. O intuito foi utilizar um elemento da natureza que pudesse suavizar os traços e textos. Exemplo disso é a página da reportagem “Jardins Suspensos” (p.22).

4.1.1. Características de impressão

O formato da publicação é um em A4, (21cmx29cm) e foi impressa em papel Reciclato de gramatura 115, sendo que a capa e a contra capa são em 180g. Para a escolha do papel foi levado em consideração, além de fatores estéticos, a procedência da matéria prima, que é constituída de 25% de papel pós-consumo (já utilizado), retirado diretamente dos resíduos acumulados nas grandes cidades. Ou seja, houve um gasto menor de energia elétrica e água em sua produção, além disso, não foi preciso usar áreas de reflorestamento, já que o material já existia no meio.

5 Considerações finais

A pesquisa teórica desse estudo comprovou que a cobertura jornalística dos assuntos ambientais é muito incipiente e insuficiente, visto que, os temas abordados nos veículos jornalísticos não possuem ainda um caráter transversal, ou seja, discutidos em todas as áreas ou editorias. Escrever, falar ou informar sobre meio ambiente fica muito restrito aos assuntos exóticos ou às catástrofes naturais, deixando de lado, por vezes, as problemáticas dos grandes centros urbanos.

Dessa maneira buscou-se criar um espaço onde a contextualização acontecesse de maneira mais efetiva, e o produto desta pesquisa, a revista *Imensidão*, mostra que isso é possível. Desde sua concepção – na definição de pautas e seções – o periódico demonstrou ser algo plausível e ajustável ao que se propôs na discussão teórica: abordar temas diversos

sob uma ótica ambientalista, e assim, inserir uma visão mais ampla sobre a cidade de Curitiba e as questões do meio ambiente que a envolve.

O meio de comunicação escolhido para instituir esse novo veículo também se mostrou ideal para a proposta já que, segundo os principais autores que se dedicaram em estudar o jornalismo de revista, como Marília Scalzo e Sérgio Villas Boas, este é um canal que permite um maior aprofundamento dos fatos que normalmente são noticiados muito brevemente pelos demais meios de comunicação.

Na análise feita nas publicações já existentes em Curitiba, observou-se que realmente existia carência de uma abordagem mais focada em assuntos do cotidiano. Carência esta percebida até mesmo pelos entrevistados para a revista piloto, que enxergaram na proposta da *Imensidão* uma maneira de melhorar e ampliar as discussões em torno da questão ambiental.

A produção da revista foi algo particularmente agradável de fazer. Justamente pela pluralidade e diversidade de pautas que um grande centro urbano, como Curitiba pode proporcionar. Entretanto, a publicação possui um espaço destinado a assuntos gerais, para que a visão holística e transversal também seja instituída pela *Imensidão*. A matéria de capa reservou muitas surpresas, pois além de não ter sido escolhida, em um primeiro momento, como a principal, a visita à Ceasa foi um choque de valores.

Outro momento muito feliz da realização da publicação foi a matéria com Marina Silva e Leonardo Boff. O evento em que os dois estiveram presentes aconteceu justamente uma semana depois da senadora anunciar sua saída do Partido dos Trabalhadores, por isso, apesar de ter conseguido a credencial para participar da palestra, tinha ciência de que as chances de conseguir algo exclusivo eram mínimas. Contudo, no dia marcado, a maioria dos jornalistas presentes optaram por esperar fora do auditório onde aconteceria a palestra, já que a senadora e o teólogo só concederiam entrevistas após o encerramento das atividades, eu porém, resolvi ficar no local. Foi a melhor decisão. O material que consegui valeu mais do que um infinito número de exclusivas, e acompanhando os jornais locais nos dias posteriores, notou-se que nada parecido foi publicado, dando ênfase contínua à filiação de Marina ao Partido Verde.

Além do jornalismo ambiental, houve a necessidade de pesquisar sobre o jornalismo científico, especialidade que autores como Fabíola de Oliveira e Warren Burkett defendem como um instrumento facilitador da informação. Fato defendido pelas jornalistas Ilza Girardi e Eloisa Loose ao afirmarem que “milhares de pessoas formam opiniões a partir daquilo que é legitimado no campo midiático, por isso é crucial que os jornalistas saibam



transformar os fatos científicos em algo pleno de sentido, algo que favoreça a reflexão crítica e não exerça um papel meramente contemplativo” (GIRARDI; LOOSE, 2009, p.2). Nesse aspecto a seção ‘ABC da Imensidão’ (p.71) se torna importante, já que apresenta os significados dos principais termos usados na edição, sendo assim um aliado tanto para os comunicadores como para os demais leitores.

O exercício do jornalismo nada mais é do que levar informações relevantes à sociedade sobre aquilo que a rodeia, um exercício de educação. Assim, o jornalismo ambiental, o jornalismo científico, o jornalismo de revista e por fim a *Revista Imensidão*, podem ser o caminho para uma sociedade mais consciente sobre o que a envolve e conseqüentemente sobre os impactos das ações individuais e coletivas no meio ambiente.

Acredito que todos os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foram abordados os mais diferentes temas, mostrando que como o slogan da revista diz: Meio ambiente é tudo!

Aprendi muito durante o desenvolvimento da pesquisa e mais ainda com a produção do periódico. Os dois momentos demonstraram que a comunicação ambiental pode ser instrumento de formação de conhecimento e que, além disso, pode ser a solução para que a noticiabilidade de temas relativos ao mundo natural sejam debatidos e contextualizados de maneira mais efetiva, transformando a fragmentação e a superficialidade em um espaço de aprofundamento, reflexão e educação.



REFERÊNCIAS

ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa. O discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável.** Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

AMBIENTE BRASIL. **Publicações Ambientais.** Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&conteudo=./agenda/livros_cd/revista.html >> Acesso em 14/03/09.

BEM PUBLICO. **Objetivos.** Disponível em: <http://www.bempublico.com.br/> >> Acesso em 19/03/09.

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Desafios para a comunicação ambiental. In: Jornalismo Ambiental – Desafios e Reflexões.** GIRARDI, Ilza e SCHWAAB, Reges. Porto Alegre, Editora Dom Quixote, 2008.

_____. **Breve história do jornalismo ambiental.** Jornal do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.jornaldomeioambiente.com.br> >> Acesso em 21/04/2009.

ECOTERRABRASIL. **Revistas Ambientais.** Disponível em: <http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=ecoproductos> >> Acesso em 14/03/09.

GARCEZ, Luiz Armando. **Curitiba: Evolução Urbana. Rio de Janeiro.** Curitiba. 2006.

GIRARDI, Ilza. LOOSE, Eloísa Beling. **O Jornalismo Ambiental e seu Caráter Educativo.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas.** 4. ed.-. São Paulo: Ed. SENAC Sao Paulo, 2004.

IBGE. **Censo demográfico de 2007.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >> Acesso em 19/10/2008.

IPPUC, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Bairros de Curitiba 2007: Estimativas populacionais para os 75 bairros e 9 administrações regionais de Curitiba.** Curitiba – Paraná, 2007.

LOPES, José Marcos. **Se capricharmos, a Amazônia deixará de existir em 15 anos.** Gazeta do Povo, Curitiba, 09/11/08, p. 16.

MENEZES, Galdino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: A experiência de Curitiba.** Campinas, São Paulo. Papyrus, 1996.

RABINOVITCH, Jonas. **Curitiba, Brasil: Uma referência positiva de desenvolvimento social.** 2007. Disponível em: www.geocities.com/projeto2unifacs/curitiba.pdf >> Acesso em: 20/03/2009.



ROSA, Altair. **Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação.** Mestrado em Gestão Urbana, 2007. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC Paraná.

SAD, Álvaro. **O bom exemplo das cidades verdes.** 24/10/2008. Disponível em <http://www.artigosbrasil.net/art/ambiente/5239/cidades-verdes.html%22> >> Acesso em: 20/03/2009.

SAKAMOTO, Eliane Harumi. ; HARDT, Carlos ; REZENDE, Denis Alcides. **Cidade Ecológica: Políticas de Criação de Áreas Verdes Urbanas.** Paisagens em Debate Revista Digital, v. 4, p. 4, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista.** São Paulo: Contexto, 2003.

SELEÇÕES, Reader's Digest. **Quem somos nós da revista Seleção.** Disponível em http://www.selecoes.com.br/aempresa_quem_somos.asp >> Acesso em: 20/03/2009.

SOUZA-LIMA, Edmilson de. **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar.** São Paulo – Annablume, 2006.

TODA BIOLOGIA. **Biomias.** Disponível em: <http://www.todabiologia.com/ecologia/biomias.htm> >> Acesso em 15/03/2009.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer.** São Paulo: Callis, 1995.